

Revista

CFN

Conselho Federal de Nutricionistas

INSS 1982-2057 Número 35. Ano IX. Setembro-Dezembro/2011

Comer bem, com segurança e de forma sustentável



CONFERÊNCIA DESAN

Nutrição ganha
reforço. P-7

NUTRIÇÃO E FOME

Graziano (FAO) destaca
prioridade até 2015. P-16

TRANSGÊNICOS E OGM

Nutricionistas discutem
os temas. P-18

**Publicação do Conselho
Federal de Nutricionistas.
Periodicidade: Quadrimestral.**

SRTVS Qd. 701, Ed. Assis Chateaubriand, Bloco II,
Sala 406 – Brasília-DF
CEP: 70.340-906
Site: www.cfn.org.br
E-mail: cfn@cfn.org.br
Tel.: (61) 3225 6027
Fax: (61) 3323 7666

Presidente
Rosane Maria Nascimento da Silva (CRN-1/191)

Vice-presidente
Cristiane Ragner dos Santos Monteiro (CRN-6/2469)

Secretária
Ivete Barbisan (CRN-2/0090)

Tesoureira
Ana Maria Calabria Cardoso (CRN-7/0015)

Comissão de Fiscalização
Nina da Costa Correa (CRN-3/055) - Coordenadora
Ivan Mourthé de Oliveira (CRN-9/85100044)
Ivete Barbisan (CRN-2/0090)
Ana Lucia Rocha Faillace (CRN-7/0402)
Regina Maria de Vasconcellos C. de Oliveira (CRN-4/323)
Telma de Cássia Mero Sales (CRN-5/1529)
Mária Ruth Vieira de Lemos Vasconcelos (CRN-6/083)

Comissão de Ética Profissional
Cristiane Ragner (CRN-6/2469) - Coordenadora
Simone Bareicha Corrêa Marques (CRN-4/2375)
Ana Maria Calabria Cardoso (CRN-7/0015)
Marta Evangelista de Araújo Alves de Lima (CRN-1/1100)

Comissão de Tomadas de Contas
Ivan Mourthé de Oliveira (CRN-9/85100044) - Coordenador
Simone Bareicha Corrêa Marques (CRN-4/2375)
Marílsa Suemy Sakamoto Santini (CRN-8/0972)

Comissão de Comunicação
Aline Pereira da Fonseca (CRN-3/3657) - Coordenadora
Marta Evangelista de Araújo Alves de Lima (CRN-1/1100)
Rosane Maria Nascimento da Silva (CRN-1/191)
Ivan Mourthé de Oliveira (CRN-9/85100044)

Comissão de Formação Profissional
Suzi Barletto Cavalli (CRN-2/1819) - Coordenadora
Edilene Maria Queiroz Araújo (CRN-5/1356)
Eliane Aparecida Queiroz Alvarenga (CRN-9/88100007)
Telma de Cássia Mero Sales (CRN-5/1529)

Comissão de Licitação
Nina da Costa Correa (CRN-3/055) - Coordenadora
Rita França da Silva
Simone Gomes De Sousa
Vinicius Silveira Ribeiro

Editora
Socorro Aquino (3956/DF)

Revisão
OK Linguística

Diagramação
Duo Design - Comunicação

Impressão
Fórmula Gráfica

Tiragem
85.000 exemplares

EDITORIAL	3
AÇÕES & PARCERIAS	4
CAMPANHAS DE VALORIZAÇÃO DO NUTRICIONISTA	10
CRN EM AÇÃO	14
ENTREVISTA – JOSÉ GRAZIANO, DIRETOR-GERAL DA ONU	16
TRANSGÊNICOS E AGROTÓXICOS	18
NUTRIÇÃO ONCOLÓGICA	20
CAPA: CEIA SUSTENTÁVEL	21
ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA	22
O NUTRICIONISTA NO MERCOSUL	23

ERRATA

Na edição nº 34 – maio–agosto/2011 – publicamos que a técnica em nutrição e dietética, Tânia Regina Gomes, elabora cardápios, mas deixamos de informar que esse trabalho é feito sempre sob a supervisão de um nutricionista.

Revista CFN/Conselho Federal de Nutricionistas - Ano IX, n. 35
(SETEMBRO–DEZEMBRO. 2011) - Brasília: CFN, 2000

v.: il. Color.; 30cm.

Quadrimestral.
ISSN 1982-2057

1. Nutrição. 2. Alimentação. I. Conselho Federal de
Nutricionistas. II. Título

CDU 612.3(05)

As opiniões nos artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, o posicionamento do CFN.
Os eventos aqui divulgados são de inteira responsabilidade de seus promotores.

EDITORIAL

CFN defende o papel do nutricionista nas políticas públicas

O final de ano chegou. A data costuma ser um momento de reflexão e de avaliação sobre as atividades desenvolvidas no ano. Nós, do CFN, podemos nos orgulhar do que foi realizado até o momento. Também sabemos que há muito a ser feito, mas com perseverança, cooperação e trabalho, o caminho será promissor. Nesta edição da Revista CFN, destacamos alguns eventos que contribuíram para dar maior visibilidade ao trabalho dos nutricionistas, como a 4ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e a 14ª Conferência Nacional de Saúde. Em todos os eventos, o Conselho teve uma participação ativa e, sobretudo, ética, em defesa do papel dos nutricionistas nas políticas públicas.

O ano começou com a divulgação da campanha de 2011 do Sistema CFN/CRN. Com o tema “Fome-Obesidade-Desperdício: não alimente esse problema”, os CRN promoveram ações conjuntas nos estados, para conscientizar a população sobre os prejuízos da má alimentação e do desperdício de alimentos.

Outro ponto a destacar é a criação de vários grupos de trabalho que discutem assuntos de interesse dos nutricionistas como: fitoterapia, agrotóxicos, alimentos transgênicos, a profissão

dos técnicos em Nutrição e Dietética e as especialidades da Nutrição. Desde 2007, o CFN assumiu uma posição crítica sobre o aumento da utilização de Organismos Geneticamente Modificados (OGMs), bem como de produtos com alto teor de resíduos de agrotóxicos.

E para fechar o ano, foi realizada, em São Paulo, a 1ª Jornada de Atualização Técnica dos Fiscais do Sistema CFN/CRN. O encontro foi promovido para fortalecer a área de fiscalização, atividade-fim do Sistema. Um dos destaques do debate foi a padronização dos procedimentos de fiscalização em todo o País e a modernização dos instrumentos da ação fiscal. O encontro também serviu como troca de experiências entre os fiscais dos CRN.

Desejamos a todos um Natal repleto de paz e alegrias e que o Ano Novo seja repleto de realizações. Como bem afirma o poema “A receita de Ano Novo”, de Carlos Drummond de Andrade, o Ano Novo não precisa de lista de boas intenções, nem de choro arrependido pelas besteiras feitas, o importante, como sentenciou o poeta, é: “Para ganhar um Ano Novo que mereça este nome, você, meu caro, tem de merecê-lo, tem de fazê-lo de novo”.

Boas Festas!

Rosane Maria Nascimento da Silva
Presidente do CFN

Debate sobre a nutrição é ampliado

A cada dia a Nutrição amplia sua importância no cenário mundial, especialmente na promoção do bem-estar e da qualidade de vida dos cidadãos. O papel do nutricionista acompanha esse avanço e ganha destaque em fóruns nacionais e internacionais, sempre reafirmado pelas ações do Sistema CFN/CRN.

O CFN tem participado de diversos eventos para discutir a Nutrição na atualidade e sua efetiva colaboração para a saúde, em especial para a prevenção de doenças e a promoção da alimentação saudável e adequada.

No segundo semestre de 2011, o CFN participou dos seguintes eventos:

Encontro Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional no Contexto da Política de Desenvolvimento Urbano, de 10 a 12 de agosto de 2011, em Brasília. Promoção: Consea.

Uma das atividades preparatórias para a 4ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, realizada pelo Consea, foi o 1º Encontro Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional no Contexto da Política de Desenvolvimento Urbano. O encontro discutiu as contribuições para a elaboração de uma plataforma voltada à efetivação de políticas de SAN, para a população

das cidades brasileiras, gerando também a mobilização de movimentos populares, organizações e fóruns urbanos para a 4ª Conferência.

Os principais temas discutidos no evento foram: produção de alimentos nas áreas urbanas e periurbanas; acesso ao alimento adequado e saudável; questões ambientais considerando o universo urbano para a garantia da segurança alimentar e nutricional e do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e a integração das políticas de SAN às políticas de desenvolvimento urbano.

Lançamento do Plano de Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, dias 18 e 19 de agosto de 2011, em Brasília. Promoção: Ministério da Saúde.

O plano propõe ações e investimentos necessários para preparar o país para enfrentar e deter as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) nos próximos dez anos. A meta é diminuir em 2% ao ano a taxa de mortalidade prematura pelas DCNTs. O tema também foi discutido na Assembleia Geral da ONU, em setembro de 2011, em Nova York.

23ª e 24ª Reuniões Ordinárias do Fórum Permanente do Mercosul para o Trabalho em

Saúde, dia 12 de setembro e 17 de outubro de 2011, em Brasília. Promoção: Ministério da Saúde.

Criado em 2005, o Fórum discute e propõe temas a serem tratados na Subcomissão de Desenvolvimento e Exercício Profissional do Subgrupo de Trabalho (SGT) nº 11 “Saúde”, do Mercosul, e ainda apresenta proposições que auxiliam na formulação de políticas para a gestão do trabalho e da educação em saúde, principalmente nas regiões fronteiriças dos países-membros. Para 2012, o Fórum agendou a discussão sobre os seguintes temas: exercício de profissionais de saúde de nível técnico – matriz; sanções disciplinares para níveis técnicos; profissões de Saúde – necessidade de identificar e especificar que profissões serão priorizadas; agenda conjunta entre Saúde e Educação; implementação da matriz mínima (registro de profissionais de Saúde, aprovado no SGT nº 11, em setembro de 2011, e que entrará em vigor a partir de 1º de junho de 2012; articulação de sistemas de informação de registros de profissionais indicados pelos quatro governos, no Brasil (plataforma Arouca) e exercício profissional na zona de fronteira.

Encontro de Educação Alimentar e Nutricional – Discutindo Diretrizes, de 19

a 21 de outubro de 2011, em Brasília. Promoção: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

O principal objetivo do encontro foi ampliar a discussão sobre a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) nas políticas públicas, considerando as diferentes práticas de atuação (saúde, educação, assistência social e segurança alimentar e nutricional) e a troca de experiências entre acadêmicos, sociedade civil organizada, entidades, gestores e profissionais que de alguma forma atuam com o tema, seja nas universidades, seja nas políticas públicas nas três esferas de governo. O resultado do evento subsidiará a elaboração de um Marco Conceitual/Teórico em Educação Alimentar e Nutricional para as políticas públicas.

XXII CONUMER – Comitê de Nutricionistas do Mercosul, dias 21 e 22 de outubro de 2011, em Montevideu-Uruguai. Promoção: Audyn (Asociación Uruguaya de Dietistas y Nutricionistas).

No evento foi apresentado o glossário de alimentos, que será redigido em português e espanhol, contendo 500 alimentos, e que circulará nos países do bloco. Cada representante dos países que compõem o Conumer – Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina – apresentou os indicadores relativos ao número de nutricionistas necessários em cada região. Foi discutido, ainda, as especialidades da profissão no Mercosul.

III Seminário sobre Redução do Consumo de Sódio no Brasil, dias 24 e 25 de outubro de 2011, Brasília. Promoção: Ministério da Saúde.

O seminário apresentou o resultado do acordo de cooperação-técnica firmado entre o Ministério da Saúde e a Associação Brasileira da Indústria de Alimentação (Abia) para a redução do teor de sal nos alimentos industrializados. O trabalho conjunto do governo e da indústria de alimentos visa à promoção de hábitos de vida saudável da população com a redução de nutrientes, como gordura trans, gorduras saturadas, sódio e açúcar. De acordo com as Pesquisas de Orçamentos Familiares de 2002/2003 e 2008/2009, o consumo de sódio no Brasil é de aproximadamente 12 gramas ao dia por pessoa, e a quantidade recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é de 5 gramas ao dia por pessoa. A meta estabelecida pelos parceiros é de atingir este índice até 2020.

VI Seminário Integrado de Segurança Alimentar e Nutricional (SEISAN), dia 28 de outubro de 2011, Goiânia. Tema: Campanha do Sistema CFN/CRN 2011. Promoção: Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Neste evento o CFN, representado pela nutricionista Vitória Elizabeth Sampaio Bastos, apresentou os propósitos da campanha nacional de 2011, do Sistema

CFN/CRN, “Fome-Obesidade-Desperdício: não alimente este problema”. Um dos eixos do debate foi a questão da fome no estado de Goiás, no Brasil e mundo e a atuação do nutricionista nesse contexto. Outro importante assunto discutido foi o papel dos restaurantes coletivo privado e cidadão no combate à fome, à obesidade e ao desperdício de alimentos.

Seminário Internacional: Inclusão dos Cidadãos nas Políticas Públicas de Saúde, dias 7 e 8 de novembro de 2011, em Brasília. Promoção: Conselho Nacional de Saúde.

Os principais destaques do evento foram a incorporação de práticas inovadoras de participação no SUS, mediante as estratégias de identificar, a partir de experiências concretas, os desafios na inclusão da população nas decisões relativas às políticas de saúde; detectar e valorizar as experiências de participação e inclusão que sejam inovadoras; promover ações de apoio aos conselheiros de saúde para a incorporação de soluções e práticas inovadoras nas suas competências e habilidades. Para tanto, foram realizados estudos tanto no Brasil, dentro e fora da área da saúde, quanto no exterior, tendo como foco a Itália, país em que várias dessas técnicas inclusivas vêm sendo desenvolvidas há décadas. O seminário destacou como encaminhamento o fortalecimento da parceria entre o Conselho Nacional de Saúde (CNS) e

a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a reedição desse evento com a mesma abrangência internacional.

II Congresso Brasileiro de Alimentação Coletiva e I Congresso Latino-Americano de Alimentação Coletiva – Sustentabilidade x Biodiversidade, de 10 a 11 de novembro de 2011, em Santa

Catarina. **Promoção:** Federação Nacional de Nutricionistas (FNN).

O CFN participou da abertura do evento, que discutiu as demandas do mercado de forma sustentável para com a sociedade, a fim de reiterar o papel das empresas de alimentação coletiva na responsabilidade social, devido à grande participação do nutricionista e do empresário-executivo nesta área.

14ª Conferência Nacional de Saúde, de 30 de novembro a 4 de dezembro de 2011, em Brasília. Promoção: Ministério da Saúde.

Cinco nutricionistas representaram o CFN na Conferência. O resultado final desse evento será divulgado no site do Conselho www.cfn.org.br

Alerta aos nutricionistas e à sociedade

Diante de recentes acontecimentos ocorridos com nutricionistas no exercício de suas funções, o Sistema Conselhos Federal e Regionais de Nutricionistas (CFN/CRN) decidiu publicar uma nota com sua posição sobre o assunto (ao lado). O documento circula nos meios de comunicação internos e externos do CFN e será divulgado, também, pelos CRN.

CFN reafirma defesa da atuação ética

O Sistema Conselhos Federal e Regionais de Nutricionistas (CFN/CRNs) manifesta seu permanente empenho em cumprir as atribuições legais que lhe competem, exercendo sua ação de fiscalização e orientação da profissão de nutricionista pautada pela ética. Ao mesmo tempo repudia as práticas inadequadas da profissão que comprometem a saúde da população e a credibilidade da categoria.

Contudo, reafirma a valorização profissional e defende a prática competente da maioria dos 75 mil nutricionistas que atuam em hospitais, na alimentação escolar, em restaurantes institucionais e comerciais, na saúde coletiva e em outros setores. Essa se apresenta como o diferencial, reconhecido pela sociedade, para a garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável e para a qualidade de vida dos brasileiros, assim como para a plena inserção e o prestígio social do nutricionista.

Nutricionistas podem desvincular-se do PAT

O CFN informa aos nutricionistas que atuam como responsáveis técnicos (RT) de empresas credenciadas no Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e que pretendem

desvincular-se, que este processo poderá ser feito sem nenhum prejuízo para o profissional. O procedimento é simples: basta solicitar que a empresa contratante realize a desvinculação do responsável técnico do Programa.

Caso a empresa não aceite fazer a alteração, o nutricionista deve entrar imediatamente em contato com o Conselho Federal ou Regional de Nutricionistas para que sejam tomadas as devidas providências.

Propostas do Sistema CFN/CRN são aprovadas na 4ª Conferência Nacional de SAN

A 4ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CNSAN), realizada de 7 a 10 de novembro de 2011, em Salvador/BA, contou com a participação de 1.626 delegados (mais de 130 nutricionistas e 400 convidados brasileiros e estrangeiros da América Latina, África e Ásia), resultado das conferências municipais, estaduais e distrital, que envolveram 75 mil pessoas. Ao final, esses representantes da sociedade civil foram contemplados com a aprovação, por aclamação, da Declaração pelo Direito Humano à Alimentação Adequada e Saudável, que inclui as propostas aprovadas.

No documento produzido pela 4ª CNSAN consta um grande número de proposições para o aperfeiçoamento dos programas e ações da área, seu monitoramento e controle social. As propostas defendem, ainda, a necessidade do fortalecimento do papel regulador do Estado com relação à aquisição de terras por estrangeiros, e o combate aos monopólios no sistema agroalimentar. Defendem, ainda, a superação das iniquidades, assegurando o direito à promoção da soberania e da segurança alimentar e nutricional sustentável dos grupos sociais vulneráveis, visando à autonomia, à autodeterminação e à autodeterminação em



defesa de saberes tradicionais/experiências, cultura, tradições, costumes e religiosidades.

A Conferência reforçou a importância da elaboração e implementação de uma política nacional de educação alimentar e nutricional que possibilite à população fazer escolhas alimentares conscientes. A disseminação de informações e a capacitação de recursos humanos na Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNAN) e no DHAA foram defendidas, também, como fundamentais para consolidar o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sisan).

A valorização e o incentivo a ações sustentáveis e de preser-

vação da diversidade, em defesa da agricultura orgânica e/ou agroecológica, livre de organismos geneticamente modificados foi reforçada. A produção/consumo/distribuição de alimentos sem desperdício, a pesca artesanal e a redução da utilização de agrotóxicos – com banimento imediato dos agrotóxicos já proibidos em outros países – foram aprovadas. Outras proposições incluídas no documento final foram a mobilização da mídia para a promoção da agroecologia, a valorização da cultura e o incentivo do consumo de produtos *in natura* em detrimento do consumo de produtos maléficos à saúde.

CFN na Conferência

O CFN participou ativamente da 4ª Conferência com conselheiros e delegados eleitos nos estados e no Distrito Federal. Em documento distribuído aos participantes, o Conselho defendeu propostas nos eixos da Segurança Alimentar e Nutricional, na Promoção do Acesso Universal à Alimentação Adequada e Saudável, no Plano Nacional de SAN e no Sisan, que foram aprovadas maciçamente. Dentre elas destaca-se o reconhecimento de normas elaboradas pelo Conselho,

especialmente as Resoluções CFN nº 380/2005 e nº 465/2010, que tratam das atribuições do nutricionista nas várias áreas de atuação, na alimentação escolar e os parâmetros numéricos recomendáveis, que têm por objetivo garantir a qualidade dos serviços prestados à população e a melhoria das condições de trabalho do nutricionista.

Para o CFN, o efetivo controle social possibilitará a implementação das propostas aprovadas, pelos governantes, para que o

direito à alimentação adequada do povo brasileiro seja assegurado. A participação do nutricionista foi significativa em todo o processo de construção da 4ª CNSAN, e, diante da qualidade das propostas apresentadas, fica evidente o nível das intervenções e a crescente inserção do nutricionista como protagonista na segurança alimentar e nutricional, em consonância com o respaldo que esse tema tem na agenda política do governo federal e nas demais esferas.

Nutricionistas e proposições aprovadas na 4ª Conferência

“Gestão pública da alimentação escolar e dos equipamentos públicos de alimentação e nutrição e de alimentação na rede do Sistema Único de Saúde (SUS), com nutricionista como responsável técnico, conforme previsto na Resolução nº 380/2005, do Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), priorizando o cardápio regional e cumprindo o mínimo de 305 de aquisições de alimentos da agricultura familiar, previsto na Lei 11.947/09, devendo ser proibida a terceirização desses serviços.”

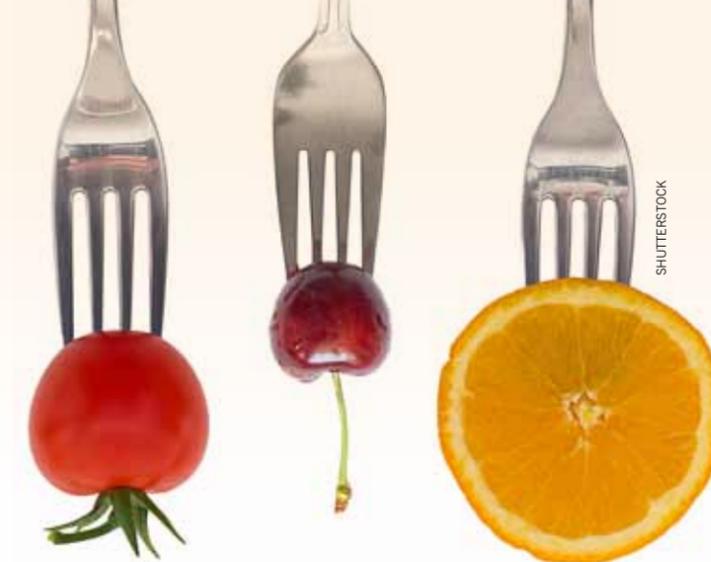
“Garantir a efetivação do nutricionista nas equipes da estratégia de saúde da família e como responsável técnico das áreas técnicas de Alimentação e Nutrição, entre elas, o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan), os programas de suplementação de ferro e de suplementação de Vitamina A, entre outros programas, em todos os estados e municípios do país, de acordo com o número de pessoas atendidas pelas ações e com as legislações aplicáveis, permitindo a formação de consórcios em municípios muito pequenos, desde que atendidas a Resolução CFN nº 380/2005.”



SHUTTERSTOCK

Propostas do CFN para a SAN

A Segurança Alimentar e Nutricional brasileira deve ser considerada prioridade de Estado, garantindo a soberania alimentar como estratégia de produção sustentável, abastecimento e consumo de alimentos que garantam o direito humano à alimentação adequada, saudável e segura a toda a população. Portanto, o CFN defende:



SHUTTERSTOCK

1. Ampliar os fundos públicos para apoiar a produção e aquisição de alimentos tradicionais, plantas medicinais, condimentos e aromáticos.
2. Promover a instalação de equipamentos públicos para o abastecimento e a comercialização de alimentos oriundos da agricultura familiar, para as populações urbanas e periurbanas.
3. Garantir preços máximos para alimentos básicos, a serem pagos pelos consumidores.
4. Controlar a propaganda de alimentos com alta densidade de calorias, gorduras saturadas e trans, açúcar de adição, sódio e bebidas com baixo teor nutricional.
5. Fortalecer as ações de alimentação e nutrição em todos os níveis de atenção à saúde.
6. Instituir processo permanente de educação alimentar e nutricional transversal nas escolas de ensino fundamental.
7. Fortalecer as ações de alimentação e nutrição no SUS, estimulando a participação do nutricionista na Estratégia de Atenção Básica à Saúde.
8. Fortalecer o controle social dos programas de alimentação e Nutrição.
9. Preservar a soberania do Estado brasileiro, resguardando, em particular, a disponibilidade das sementes silvestres e a garantia do acesso à água para a agricultura familiar (rural e periurbana).
10. Estabelecer o controle eficiente, pelo Estado, da utilização de agrotóxicos (defensivos e fertilizantes agrícolas) usados na produção de alimentos.
11. Criar política de incentivo à garantia de preço justo para os produtores de alimentos e produtos orgânicos.
12. Acompanhar a eficiência e eficácia dos programas de alimentação e nutrição implementados pelo governo federal.
13. Divulgar experiências exitosas desenvolvidas pelos estados e municípios na área de SAN e DHAA.
14. Incorporar as estratégias e as demandas dos vários níveis de governo em uma visão de articulação intersetorial e territorial, para a resolução da insegurança alimentar dos grupos sociais vulneráveis.
15. Estimular a implantação das Câmaras Intersetoriais de SAN nos estados e municípios.
16. Monitorar a situação de insegurança alimentar da população, inclusive pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan), intervindo para melhorar a alimentação e Nutrição e garantir o DHAA.
17. Implementar o Sisan, integrando as três esferas de governo, com descentralização das ações de intervenção na área de alimentação e Nutrição.
18. Desenvolver mecanismos que propiciem a participação do controle social no acompanhamento das políticas públicas implementadas para a garantia da SAN e do DHAA.
19. Estimular a pesquisa e o desenvolvimento de programas de promoção da alimentação saudável e adequada.
20. Promover a capacitação de profissionais e dos agentes de controle social em SAN e na realização do DHAA, para elaborar o Plano Estadual/ Municipal de SAN.

Nutricionistas promovem a saúde em diversas cidades

A campanha nacional de 2011, do Sistema CFN/CRN, propôs ações de conscientização contra velhos problemas da humanidade: fome, obesidade e desperdício de alimentos. Os dez Conselhos Regionais de Nutricionistas (CRN) realizaram atividades nos estados envolvendo a população em ações de conscientização sobre o direito humano à alimentação, possibilitando uma maior visibilidade do trabalho desenvolvido por nutricionistas de norte a sul do país.

Somente no Brasil, apesar de todos os avanços, 11,2 milhões de pessoas passam fome. Outro tema abordado na campanha, a obesidade, cresce em escala alarmante e já atinge proporções epidêmicas. O desperdício de alimentos foi outro foco, pois segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), o brasileiro consome anualmente 35 quilos de hortaliças e joga fora outros 37; as famílias de classe média desperdiçam anualmente, em média, 182,5 quilos de comida.

A campanha de 2011 mostrou para diversas pessoas, em locais públicos, a importância da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), que precisa ser encarada como prioridade de Estado, garantindo a soberania alimentar a partir de uma estratégia de produção sustentável, de abastecimento e de consumo de alimentos que garantam o direito humano à alimentação adequada, segura e saudável para toda a população.

2011: Ações em diversas cidades

Na região Norte, o CRN-7, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Belém (Sesma), participou da campanha desde a primeira etapa, em 31 de março. Em 18 Unidades Municipais de Saúde, equipes de nutricionistas e estudantes de Nutrição do Centro Universitário do Pará, da Universidade Federal do Pará e da Escola Superior da Amazônia realizaram atividades educativas com a comunidade. Para a presidente do Regional, Aldair Guterres, o combate à fome, à obesida-

de e ao desperdício precisa do envolvimento de diversos segmentos, já que não são problemas apenas de saúde.

Em Manaus, a campanha foi lançada com a distribuição de materiais educativos. Ainda no Pará, outra parceria com a Secretaria de Estado de Saúde Pública (Sespa), o Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável (Coseans), o Sindicato dos Nutricionistas do Pará (Sindnut-PA), o Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS) e instituições ligadas à alimentação e à nutrição promoveu diversas atividades beneficiando diretamente a população.

Em Salvador, na Bahia, a campanha também começou em 31 de março, com uma exposição, debates e distribuição de materiais educativos. No Dia do Nutricionista, 31 de agosto, o CRN-5 (Bahia e Sergipe) promoveu uma ação pública com atividades promovidas por nutricionistas e estudantes de nutrição, evento que se repetiu em 2 setembro em outra localidade da capital baiana. Em 4 de setembro, o Regional, em parceria com educadores físicos, promoveu a 1ª Corrida da Saúde e Bem-Estar, no centro da cidade. Os eventos reuniram mais de 2.000 pessoas e tiveram uma ampla repercussão na mídia local.

No Rio de Janeiro, o CRN-4 comemorou o Dia do Nutricionista com ações que deram maior visibilidade à campanha e sensibilizaram a população para a adoção de hábitos mais saudáveis, adequados e sustentáveis. Em parceria com a Associação de Nutricionistas do Es-

Ações promovidas pelos CRN



ARQUIVO CFN



ARQUIVO CFN



ARQUIVO CFN



ARQUIVO CFN



ARQUIVO CFN



SHUTTERSTOCK



tado do Rio de Janeiro (Anerj) e o MetrôRio, o Regional prestou serviços gratuitos à sociedade, com orientação alimentar e nutricional de nutricionistas e graduandos em Nutrição, por meio de cálculos do Índice de Massa Corporal (IMC). Os profissionais também alertaram sobre os riscos da obesidade e suas consequências, como o aumento de doenças cardíacas, diabetes, hipertensão e problemas de colesterol. Foram realizados cerca de 600 atendimentos.

Em Porto Alegre, o CRN-2 focou suas ações na campanha nacional e promoveu, em 27 de agosto, avaliações nutricionais em parceria com o Sesi e a PUC-RS, na Usina do Gasômetro. No dia 31, com o apoio de instituições de ensino superior, desenvolveu uma atividade no estande do Sebrae durante a Expointer. Nos dias 3 e 10 de setembro, realizou o Sábado Solidário, em parceria com a Rede Banco de Alimentos, numa rede de

hipermercados em Porto Alegre, Pelotas, Santa Cruz do Sul e Caxias do Sul. Mais de uma tonelada de alimentos foi recolhida para doação.

No Paraná, o CRN-8 levou a campanha para o parque Barigui e as ações foram desenvolvidas com Instituições de Ensino Superior (IES). Já em Santa Catarina, o CRN-10 (Santa Catarina), em parceria com o Conselho Regional de Educação Física realizou atividades da campanha no shopping Itaguacu, em comemoração ao Dia do Nutricionista (31 de agosto) e ao Dia do Educador Físico (1º de setembro).

Em São Paulo, o CRN-3 reforçou a campanha nacional com atividades de utilidade pública em locais como as estações da CPTM e a Ceagesp, atendendo 8.500 pessoas. Em Minas Gerais, não foi diferente, o CRN-9 desenvolveu uma ampla agenda, fechando a campanha com uma caminhada contra a fome, a obesidade e o desperdício, estimulando a atividade física aliada à alimentação saudável.

Na capital do país, Brasília, o CRN-1 levou a campanha para um dos maiores shopping da cidade e realizou uma caminhada no Parque da Cidade, onde promoveu avaliação nutricional e distribuiu material educativo. Nos dias 26 e 27 de agosto, o Regional promoveu o IV Simpósio de Nutrição, em Brasília, e premiou trabalhos de destaque de nutricionistas, com o prêmio Helena Feijó. ●

Campanha 2012

Para o próximo ano, o direito à alimentação continua sendo o foco das ações do Sistema CFN/CRN, mas nessa etapa o propósito será alertar os brasileiros sobre os riscos de comer fora do lar. A insegurança alimentar e nutricional dos alimentos ofertados em alguns estabelecimentos também será o alvo da campanha nacional.

O Sistema CFN/CRN pretende reforçar o papel do nutricionista como referência em nutrição e alimentação saudável, promovendo entre as pessoas a consciência sobre a importância de se optar por alimentos saudáveis quando for imprescindível comer fora de casa. Mas a campanha terá outra pretensão: resgatar nas pessoas o prazer de fazer as refeições em casa, com a família e amigos, mesmo diante da agitada rotina imposta pela globalização.

Será um desafio, mas é preciso ousar para que ocorra uma mudança de paradigmas frente às ameaças sistemáticas ao bem-estar e à saúde. Por isso, a intervenção direta do nutricionista será fundamental em todas as etapas da campanha. Procure o seu CRN e participe!

Perigo

Dados da Vigilância de Fatores de Riscos e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel – 2010) indicam uma prevalência de 48,1% dos adultos (52,1% em homens e 44,3% em mulheres) com excesso de peso.

No período 2006-2010 houve um aumento de excesso de peso em 1,2 ponto percentual ao ano entre os homens, enquanto, entre as mulheres, esse aumento foi de 2,2 pp. A frequência de obesidade aumentou, em média, 1 pp ao ano em mulheres no período 2006-2010.

AÇÕES DOS CRN VALORIZAM OS NUTRICIONISTAS

CRN-1 Discussões técnicas têm resultados

O CRN-1 criou dois grupos de trabalho, com a participação de especialistas, para discutir a atuação dos profissionais das Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) e as atribuições do técnico em nutrição e dietética por área de atuação. Esses grupos têm apresentado bons resultados, sendo uma das propostas a formação de um curso de especialização de gestão em UAN, voltado para nutricionistas, em parceria com uma universidade de Brasília.

CRN-3 Ações para os profissionais e a comunidade

No ano de 2011, o CRN-3 focou ações na campanha nacional do Sistema. O programa Ponto e Contraponto, do CRN-3, que conta com reuniões técnicas que debatem temas polêmicos, como vegetarianismo, glúten e lactose, e originam pareceres técnicos para orientar e atualizar os nutricionistas, tem se mostrado um sucesso e terá continuidade no próximo ano, quando o Regional organizará, também, as Oficinas de Alimentação Escolar e Gestão de Restaurantes Comerciais. Já está em planejamento uma reformulação para os eventos regionais, possibilitando maior participação de inscritos.

CRN-5 Nutricionistas na Copa 2014

Além de se empenhar em ações da campanha nacional, por meio de eventos públicos realizados em março, agosto e outubro de 2011, o CRN-5 realizou a primeira mesa-redonda com o tema "Nutricionistas na Copa 2014", incentivando a capacitação e a inserção da categoria para suprir as demandas que já começaram a surgir em decorrência do campeonato mundial. O CRN-5 também intensificou a fiscalização do exercício profissional de nutricionistas e técnicos, especialmente no interior do estado. O Regional lançou boletins eletrônicos direcionados à aproximação com pessoas jurídicas e ao esclarecimento de dúvidas sobre a atuação e a responsabilidade do nutricionista. O veículo de comunicação informa, ainda, os benefícios, para a coletividade e os gestores, de o estabelecimento portar o selo de presença profissional.

CRN-2 Ações marcam atuação

O CRN-2 promoveu a Semana da Alimentação 2011, no Rio Grande do Sul, que foi lançada na Assembleia Legislativa, em 11 de outubro, com a participação do representante da FAO no Brasil, Hélder Muteia, e do professor e economista da Fundação de Economia e Estatística (FEE) Antonio Carlos Fraquelli. No Dia Mundial da Alimentação, um ato inter-religioso abriu, oficialmente, a Semana da Alimentação RS 2011 com a atividade Praça de Segurança Alimentar, no Parque Farroupilha, em Porto Alegre. Outro destaque deste ano foi o projeto CRN-2 Itinerante, que aconteceu no litoral norte do estado, em fevereiro, e na região da Serra Gaúcha, em setembro.

CRN-4 Ações de enfrentamento

O CRN-4, juntamente com a Associação e o Sindicato de Nutricionistas do Rio de Janeiro, está acompanhando as ações realizadas pela Delegacia do Consumidor (Decon/RJ), as quais envolvem diretamente os nutricionistas, inclusive com algumas detenções. Apesar de reconhecer a legalidade dessa prática, o conselho e as demais entidades da categoria têm realizado reuniões com a delegada da Decon, com os profissionais envolvidos e com as secretarias de Vigilância Sanitária (municipal e estadual), para esclarecer que os nutricionistas atuam de acordo com a legislação sanitária e profissional vigente. Por isso, todo e qualquer trabalho de fiscalização deve ser feito com o acompanhamento de uma autoridade que domine as normas técnicas e operacionais que orientam a atividade privativa do nutricionista.

Entre as principais ações desenvolvidas para o enfrentamento dessa situação estão a elaboração de um protocolo técnico de procedimentos, uma nota na imprensa voltada para a sociedade, uma análise de ingresso no Judiciário, a instituição de um fórum permanente e uma campanha dirigida aos nutricionistas e à população.

CRN-6 Ação de saúde

Em comemoração ao Dia do Nutricionista, o CRN-6 promoveu ações de promoção da saúde com prestação de serviços gratuitos à população. Todas as delegacias da jurisdição (Alagoas, Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Ceará, Pernambuco e Piauí) participaram ativamente da ação, que contou com cobertura ampla da imprensa. Por meio de

anamnese alimentar nutricional, profissionais e estudantes de Nutrição orientaram populares sobre os dez passos para uma alimentação saudável. Todos os eventos contemplaram e reforçaram a divulgação da campanha nacional 2011 do Sistema CFN/CRN. Na ocasião foram distribuídos materiais educativos da campanha.

CRN-7 Regional integra frente parlamentar

Em comemoração ao Dia Mundial da Alimentação, a Câmara Municipal de Belém realizou, em 25 de outubro, uma audiência pública, para debater o tema da campanha nacional do Sistema CFN/CRN. A iniciativa foi da Comissão de Saúde da instituição, presidida pelo vereador Marcos da Silva (Marquinho), atendendo a solicitação do CRN-7, Yonah Figueira e Xaene Mendonça, presidente e vice-presidente do Regional, respectivamente, apresentaram a campanha com indicadores sobre a fome, a obesidade e o desperdício de alimentos, problemas que ainda persistem no Brasil, em especial no Pará, sensibilizando os presentes.

O resultado é que será criada uma frente parlamentar e uma comissão com a participação do CRN-7 e outras entidades, para debater e fomentar propostas e elaborar projetos de lei que assegurem ações de combate a esses problemas no município de Belém.

CRN-8 Audiência pública

O CRN-8 tem buscado estratégias de abertura de canais de comunicação com os profissionais. Para isso adotou a organização de audiências públicas, meio que contribui para a apropriação das atribuições dos nutricionistas. Os eventos ocorrem de acordo com os temas de interesse desses profissionais, considerando os aspectos técnicos e legais da profissão, para garantir o exercício do profissional competente, crítico e ético.

A última audiência pública promovida pelo Regional foi realizada em Curitiba e Londrina, nos meses de setembro e outubro de 2011, e teve como foco de discussão o tema Obesidade Mórbida – Atuação do Nutricionista na Equipe de Cirurgia Bariátrica.

CRN-9 Nova sede

Desde 17 de outubro último, o CRN-9 está funcionando em novo espaço (Rua Maranhão, 310, 3º e 4º andares, no bairro Santa Efigênia). A nova sede tem amplas e modernas instalações (salas para atendimento, administração, assessorias, diretoria, reuniões e auditório). O investimento nessa conquista é fruto de uma gestão austera, responsável e comprometida com os avanços e o fortalecimento da categoria no estado. O montante que permitiu a aquisição da nova sede é oriundo das anuidades e arrecadações junto aos profissionais e empresas em situação regular com o conselho. Portanto, uma conquista de todos, com infraestrutura e condições adequadas para prestar, cada vez mais, um serviço de melhor qualidade a todos. A nova sede é uma conquista dos profissionais de Nutrição de Minas Gerais.

CRN-10 Parcerias de sucesso

Em 2011, o CRN-10 colocou em prática o projeto Café com Parceiros, que contou com a parceria e a aproximação de diferentes entidades. Desses contatos surgiu a proposta de promover uma ação integrada entre o CRN-10 e o Conselho Regional de Educação Física de Santa Catarina em comemoração ao Dia do Nutricionista e ao Dia do Profissional de Educação Física. Em 8 de outubro, o CRN-10 comemorou o Dia Mundial da Alimentação participando do projeto Prefeitura Cidadã, da Prefeitura de Florianópolis, no centro da capital catarinense, que reuniu cerca de 200 entidades e um público de mais de 25 mil pessoas.

Prioridade da FAO será melhoria da nutrição e erradicação da fome

José Graziano da Silva é o diretor-geral eleito da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), cargo que ele assume em janeiro de 2012. Agrônomo de formação e doutor em Economia Rural, desde 1977, Graziano da Silva se dedica a temas relacionados ao desenvolvimento rural e à luta contra a fome nos âmbitos acadêmico, político e sindical. Nesta edição, fala sobre suas prioridades até 2015. Confira!



CFN – Qual será a sua prioridade do senhor à frente da FAO a partir de janeiro de 2012?

José Graziano – Eu fui eleito com base numa proposta de cinco pilares: erradicar a fome; avançar rumo à produção e ao consumo sustentável de alimentos; criar um sistema de governança da segurança alimentar mundial mais justo e efetivo; concluir a reforma da FAO e ampliar as parcerias e cooperação Sul-Sul. Meu compromisso é implementar essa proposta. Eu quero que ao final do meu mandato em 2015, a FAO esteja novamente preparada para dar uma

contribuição decisiva à erradicação da fome no mundo e para a promoção de melhores níveis de nutrição.

CFN – Na sua avaliação, qual a imagem internacional do Brasil no trato das questões de Segurança Alimentar e Nutricional?

José Graziano – O Brasil é visto como um exemplo na luta contra a fome no mundo. Muitos países olham para o Brasil e se sentem inspirados pelo caminho que trilhamos e que tem conseguido reduzir a fome e a miséria em um período curto. Para citar apenas um número,

a desnutrição infantil recuou 61%, entre 2003 e 2010. Isso é resultado do compromisso do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e da atual presidenta Dilma Rousseff, com a luta contra a fome. Hoje, quando o governo diz que sua meta é acabar com a miséria no país, ninguém duvida que somos capazes disso.

CFN – O custo elevado dos alimentos pode prejudicar, no Brasil, a efetivação do direito à alimentação?

José Graziano – O principal problema é o aumento da volatilidade que tem acompanhado a alta dos preços

“O grande desafio que enfrentam o Brasil e outros países que têm experimentado uma expansão econômica nos últimos anos é como aproveitar o crescimento para acelerar a inclusão social”

dos alimentos. Temos visto oscilações muito rápidas e acentuadas e isso diminui o tempo de reação. Dois tipos de políticas ajudam a enfrentar essa situação: fortalecer as redes de proteção social e a agricultura familiar. Programas de transferência de renda, que beneficiam 120 milhões de pessoas na América Latina e no Caribe e são usados também nas respostas a emergências na Somália e no Paquistão, proveem um alívio imediato às famílias mais pobres. O fortalecimento da agricultura familiar aumenta a disponibilidade de alimentos nos mercados locais e pode contribuir para a diversificação da dieta ao recuperar alimentos tradicionais como feijão, milho e mandioca. Quando conseguimos juntar essas duas pontas, por exemplo, com compras da agricultura familiar para abastecer a alimentação escolar, os benefícios desses programas se potencializam e contribuem para a dinamização das economias locais.

CFN – Ainda sobre o direito à alimentação, o que falta para garantir a alimentação adequada a todos os brasileiros?

José Graziano – O Brasil está no caminho certo e já conseguiu avanços significativos na garantia do direito à alimentação. Talvez o mais importante seja aprofundar a linha de ação que vem adotando e ir consolidando os espaços conquistados em leis. O grande desafio que en-

frete o Brasil e outros países que têm experimentado uma expansão econômica nos últimos anos é como aproveitar o crescimento para acelerar a inclusão social.

CFN – Como a FAO atua para que os países cumpram uma das metas do milênio que é acabar com a fome?

José Graziano – A FAO atua em dois níveis para garantir o direito à alimentação. Em nível nacional, coloca seus recursos técnicos à disposição dos governos para desenvolver e implementar políticas que fortaleçam a segurança alimentar, seja no apoio à agricultura familiar e ao desenvolvimento rural, seja do lado da proteção social. Ao mesmo tempo, a FAO trabalha em âmbito internacional, buscando criar consensos que contribuam para um ambiente mais favorável para a segurança alimentar. Durante meu mandato, pretendo reforçar a atuação da FAO nesses dois níveis. Em nível de país, ampliando o apoio aos países mais pobres para que assumam um compromisso político de erradicação da fome e em nível mundial, trabalhando para criar um sistema global de governança da segurança alimentar mais eficiente. Isso passa pelo fortalecimento do Comitê de Segurança Alimentar Mundial, o que já vem acontecendo com a inclusão de representantes da iniciativa privada e da sociedade

civil e por uma maior transparência do mercado e da informação sobre reservas – como já existe, por exemplo, com os estoques de vacinas – além de medidas para coibir a especulação financeira.

CFN – Qual o senhor considera ser a principal conquista da sua gestão na representação regional da FAO para a América Latina e o Caribe?

José Graziano – Eu diria que foi centrar o foco da nossa atuação na luta contra a fome. De uma maneira ou de outra, todo o programa de campo da FAO na América Latina e no Caribe está voltado para isso. Esse objetivo foi assumido por todos os governos da região que se somaram à Iniciativa América Latina e Caribe Sem Fome 2025. Para avançar nessa direção, recuperamos o papel da agricultura familiar, considerando que, embora sejamos a região mais urbanizada do mundo, metade dos 70 milhões de indigentes da América Latina vive no campo. A resposta para o problema da fome passa pelo fortalecimento da agricultura familiar e da melhoria das condições de vida no mundo rural. Eu também destacaria o fato de que trouxemos a sociedade civil novamente para dentro da FAO. Sua participação é fundamental para a construção, legitimação e implementação de políticas para a segurança alimentar e para o desenvolvimento rural. ●

Grupos do CFN discutem temas relacionados à Nutrição

O CFN tem desenvolvido uma ampla discussão sobre temas relacionados ao exercício profissional do nutricionista, a alimentação e a nutrição, em fóruns promovidos pelo Sistema CFN/CRN e por outros órgãos, especialmente para assegurar o papel do profissional na promoção da saúde da população. Para melhor subsidiar essas discussões, o Conselho criou grupos de trabalhos (GT), constituídos por profissionais especializados, que discutem a fitoterapia; a Resolução CFN nº 380/2005, que define as áreas de atuação e as atribuições do

nutricionista, estabelece parâmetros numéricos de referência por área de atuação e fornece outras providências; os organismos geneticamente modificados; os agrotóxicos; a profissão dos técnicos em nutrição e dietética; os restaurantes comerciais; e as especialidades da Nutrição, bem como as áreas de atuação dos nutricionistas.

Em 2011, os grupos realizaram reuniões e adotaram diversas ações, como

as do grupo de agrotóxicos e transgênicos. Os resultados dos grupos são publicados nos meios de comunicação do CFN e dos Conselhos Regionais de Nutricionistas (CRN).



Os nutricionistas, os agrotóxicos e os produtos geneticamente modificados

Em 2007, o CFN assumiu e comunicou para a categoria sua posição crítica sobre a crescente utilização de organismos geneticamente modificados (OGMs), bem como de produtos com alto teor de resíduos de agrotóxicos, na produção de alimentos. Ao passo que esses processos agravaram-se, surgiram novas informações que justificam atitudes proativas do Conselho, orientando os nutri-

cionistas tanto no posicionamento político frente à questão quanto na formulação de atitudes no exercício das atividades profissionais.

Entre os argumentos determinantes para isso, pode-se destacar a recente posição assumida pelo Brasil, que passou a ser o segundo colocado na produção mundial de OGMs – dados de relatório elaborado pelo Serviço Internacional para Aquisição de Aplicações Agrobiológicas

(Isaaa, sigla em inglês) e publicado no jornal *O Estado de São Paulo* em 6/5/2011 – e se tornou o maior consumidor global de agrotóxicos (*Valor Econômico* de 6/5/2011). Uma simples divisão entre o volume total de agrotóxicos oficialmente registrado como aplicado no país pela população brasileira resulta em 6,2 quilos de princípio ativo por pessoa, ou seja, em média, 30 litros de veneno puro, não diluído, por família,

inclusive as de brasileiros sem terra, sem teto, quilombolas, naturalistas, vegans e mesmo os ribeirinhos que habitam as margens do Alto Amazonas.

Portanto, o consumo de agrotóxicos pelas pessoas tende a ser bastante superior à média, que por si já é assustadora. Somado a isso, atualmente a maior parte dos alimentos processados contém produtos geneticamente modificados, e avolumam-se as dúvidas quanto a sua suficiência e a qualidade dos estudos que sustentam sua inocuidade para o ambiente e para a saúde humana.

Esses fatos, bem como a estreita relação entre o plantio de OGMs e o uso de agrotóxicos, ensejam que o CFN, órgão de orientação e normatização profissional aprofunde as discussões, instrumentalizando os seus profissionais, para um exercício comprometido com a qualidade da alimentação a ser disponibilizada para a população, considerando toda a cadeia de produção até o consumo final. Assim, o CFN criou, em abril de 2011, os Grupos de Trabalho de estudo dos OGMs e dos agrotóxicos – ligados à sua Câmara Técnica de Segurança Alimentar e Nutricional. Os grupos são formados por especialistas e representam a diversidade dos vários segmentos, o que contribuirá para a construção do posicionamento sobre o assunto. Para subsidiar os estudos, o Conselho organizou uma enquete, por meio da internet, questionando a categoria sobre seu interesse, grau de informação, domínio de conteúdos, necessidade de su-

porte e interpretação pessoal quanto à relevância desses temas para o exercício das atividades profissionais. O resultado do levantamento está disponível em www.cfn.org.br/resultadoenquete

A enquete revelou que os 1.365 participantes atribuem importância ao tema. Mais de mil deles informaram ter dados insuficientes e manifestaram ao CFN interesse em suprir as lacunas de conhecimento nessa área. Diante deste e dos demais resultados, a Câmara Técnica de SAN estabeleceu como meta de curto prazo a preparação de documentos básicos sobre os temas, que serão disponibilizados para a categoria e para a sociedade no início de 2012. ●



Consenso é marco na nutrição clínica

Mais uma vez, nutricionistas brasileiros que atuam na área da oncologia fizeram a diferença no segundo Congresso Brasileiro de Nutrição Oncológica, na 5ª Jornada Internacional de Nutrição Oncológica e no 5º Fórum Nacional do Consenso Nacional de Nutrição Oncológica, realizados nos dias 13 e 14 de outubro de 2011. O tema central foi Avanços na Assistência, Ensino e Pesquisa em Nutrição Oncológica e esses eventos foram promovidos pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA).

Na oportunidade foi lançado o segundo Consenso Brasileiro de Nutrição Oncológica, que promove a discussão em torno das condutas terapêuticas nutricionais na área. Temas dirigidos ao paciente crítico adulto e infantil, paciente idoso e sobreviventes do câncer integram o consenso.

Nesta publicação são apresentadas ainda as propostas pactuadas para o uso de antioxidantes, fitoterápicos e dietas imunomoduladoras.

O CFN é parceiro do INCA desde o início dos trabalhos, representado pelas nutricionistas Ana Calábria e Wanise Cruz. O compromisso do Conselho é contribuir para a melhor qualificação dos serviços prestados pelo nutricionista na área de oncologia. “Parabenizamos mais uma vez os envolvidos, em especial os nutricionistas do Serviço de Nutrição e Dietética do INCA, coordenado por Nivaldo Barroso de Pinho, idealizador do consenso, que não mediram esforços na viabilização de mais um passo para a implementação da Política de Atenção Nutricional aos pacientes com câncer no Brasil”, ressaltou a conselheira do CFN, Ana Calábria.

Para o presidente do evento, o nutricionista Nivaldo Pinho, a mis-



são ainda não está cumprida. É preciso divulgar, promover, implementar e atualizar esse documento nas instituições que assistem pacientes com câncer.

A íntegra do segundo consenso pode ser conhecida no site www.inca.gov.br •

Comunicação fortalece atuação do nutricionista

Uma das diretrizes da atuação integrada do Sistema CFN/CRN é utilizar a comunicação para promover a qualidade da fiscalização e da orientação do exercício profissional dos nutricionistas e dos técnicos em nutrição e dietética. Nessa linha, o Sistema promoveu a 2ª Jornada de Comunicação, em 13 e 14 de setembro de 2011, em Belo Horizonte, para discutir o papel da assessoria de imprensa

– relacionamento com a imprensa e a comunicação institucional - e das redes sociais – Facebook, Twitter, YouTube etc - nas atividades desenvolvidas pelos Conselhos Federal e Regionais de Nutricionistas e outros assuntos.

O tema assessoria de imprensa foi abordado pelo professor e jornalista Jorge Duarte, que fez um relato sobre a história da assessoria de imprensa no Brasil e a importância da trans-

parência das informações geradas pelos conselhos. O crescente acesso às redes sociais e sua interação com as pessoas foi o destaque da palestra do também jornalista e professor do curso de Comunicação Social, na área de novas mídias e tecnologias da UniSant'Anna/São Paulo, André Rosa.

Para 2012, o Sistema programou a realização de mais duas jornadas de comunicação. •

Alimentação adequada para evitar o desperdício

O Brasil é um dos campeões mundiais de desperdício alimentar. Segundo dados da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), são desperdiçadas 39 mil toneladas de alimentos por dia, quantidade suficiente para alimentar 19 milhões de brasileiros, com as três refeições básicas: café da manhã, almoço e jantar. No Natal, esse desperdício é ainda maior, pois normalmente as famílias compram alimentos para a ceia, e uma variedade de utensílios e presentes.

Para mudar a realidade do desperdício de alimentos, ações fundamentais têm se consolidado em

tudo o País. Em 1998, por exemplo, foi fundado o Banco de Alimentos, Organização Não-Governamental (ONG) que atua em vários estados do Brasil e recolhe os alimentos de estabelecimentos conveniados e os distribui para pessoas necessitadas. So-

mente no estado de São Paulo, o banco atende a mais de 50 instituições sociais, entre asilos, creches e hospitais.

Em 2010, sozinho, o Banco de Alimentos paulista arrecadou 432 toneladas de alimentos, ajudando a alimentar mais de 22 mil pessoas. Com quase cinco milhões de refeições oferecidas, a ONG só recebe doações de alimentos *in natura* – que não tenham sido manipulados ou industrializados – desde que estejam embalados, não violados e dentro do prazo de validade.

Natal sustentável

Para a nutricionista Gabriela Pinheiro Coelho (CRN-9/06101862), o Natal é a época do ano em que mais se consome e, conseqüentemente, aquela em que mais se desperdiça. No frenesi dos preparativos para a época, muitas vezes as pessoas esquecem-se de consumir de forma

consciente. Ela recomenda uma ceia calculada e planejada de acordo com o número de pessoas, sem excessos.

Tanto na preparação quanto na hora de saborear a ceia de Natal é importante priorizar alimentos saudáveis e evitar exageros. De acordo com Gabriela Coelho,

o desperdício ocorre porque a ceia costuma ser muito diversificada. “Assim, acaba sobrando muita comida e a maioria vai parar no lixo”, alerta.

Outros cuidados também devem ser tomados para evitar o desperdício de alimentos, como comprar em lojas confiáveis e com aspecto de limpeza, observar a data de validade dos produtos e não deixar a comida pronta na temperatura ambiente por muitas horas. O Natal é um momento de confraternização, alegria e reflexão e, portanto, deve-se evitar que parte da ceia seja jogada no lixo.

Nas festas de final de ano, aumenta o consumo de todo tipo de produto: roupas, eletrônicos, brinquedos e, principalmente, alimentos. Para se ter uma ideia, na cidade do Rio de Janeiro, uma pessoa produz, em média, quase 800 gramas de lixo por dia. No Natal esse percentual aumenta quase 15%, segundo dados da Companhia Municipal de Limpeza Urbana do Rio de Janeiro (Comlurb). •



Faça o que falo e viva melhor

Nos últimos 20 anos, a entrada da mulher no mercado de trabalho promoveu o aumento da renda familiar, e a escassez de tempo levou inúmeras pessoas a fazerem suas refeições fora do lar. Hoje, a globalização também produziu outras alterações radicais no cotidiano dos seres humanos, como o estresse, a redução do lazer, a queda da qualidade de vida, dentre outros.

Mas, nesse turbilhão de mudanças, algumas pessoas fizeram a opção de ter uma vida mais equilibrada e saudável. É o caso da nutricionista Joselaine Sturmer, que mesmo com uma extensa jornada – trabalho, mãe e mulher – e residindo numa grande metrópole, Porto Alegre, adota hábitos de vida simples, que fazem a diferença. “Meu foco sempre foi priorizar a saúde, então, consigo arrumar um tempo na semana para fazer as compras pessoalmente e elaborar o cardápio semanal das refeições da família”, informa.

O funcionamento de supermercados até mais tarde e nos finais de semana contribui para que a nutricionista compre os alimentos que consumirá nos demais dias da semana. As frutas e verduras que leva para casa são orgânicas e agradam toda a família.

Joselaine também administra a organização dos lanches que são levados de casa para o trabalho e para a escola. “Precisamos ter o que comer nos intervalos das refeições e isso tem que ser saudável. Exige um

pouco mais de trabalho, mas vale a pena, pois observo em minha saúde e dos meus familiares o reflexo desse cuidado”, ressalta.

“Meus pacientes acreditam fielmente no que digo, pois sabem que o faço.”

Joselaine Sturmer, nutricionista

Rotina

Mas é preciso ter muita disposição e organização. A nutricionista acorda às seis da manhã e organiza o café de todos (são quatro pessoas), que fazem essa refeição juntos, antes de seguirem para suas rotinas. Ela trabalha pela manhã e à tarde, em seu consultório, mas não abre mão de almoçar em casa. Quando sai mais cedo, pratica uma atividade física ou organiza os programas alimentares e as aulas que administra nos finais de semana em cursos de especialização.

A nutricionista faz todas as refeições em casa. Treinou uma funcionária que “dá conta do recado” e elabora pratos mais saudáveis. E a receita de bem-estar Joselaine também leva para seus pacientes. “Eles são orientados a fazerem ao menos duas refeições em casa, e para quem não tem tempo de cozinhar nem ajudantes, o ideal é se organizar nos finais de semana, congelar as refeições e já deixar vários tipos de saladas higienizadas e picadas. Assim, o tempo é otimizado e é possível conquistar



ARQUIVO/CFN

mais qualidade de vida com o hábito de se alimentar melhor”, sugere.

Para Joselaine, o melhor de toda essa experiência é vivenciar cada orientação sobre alimentação saudável e bem-estar e acreditar que é possível viabilizar tudo isso. “Também enfrento dificuldades para adotar esse estilo de vida, mas por valorizar mais as consequências de tudo isso, que são comprovadas em estudos e nas teorias da boa alimentação, faço do que aprendi na Nutrição minha maneira de viver bem. Meus pacientes acreditam fielmente no que digo, pois sabem que o faço”, enfatiza a nutricionista, que ao aliar teoria à prática ganha mais credibilidade e conquista um trabalho mais autêntico e ainda promove a melhoria da qualidade de vida de muitas pessoas. ●

Nutricionistas têm garantias para atuação no Mercosul

A constituição de um mercado econômico regional para a América Latina, que resultou na criação do Mercado Comum do Cone Sul (Mercosul), envolve a discussão sobre diversos assuntos de interesse dos países-membros, inclusive a força de trabalho. Assim, o CFN iniciou em 1996 o debate sobre o exercício profissional desta categoria, o que originou a formação do Comitê de Nutricionistas do Mercosul (Conumer).



Em vinte e duas reuniões realizadas desde a sua fundação, o comitê tem discutido desde o processo de formação acadêmica dos nutricionistas até suas condições de trabalho e

a forma de atuação do profissional no bloco. Na área de educação, produziu um estudo comparativo da grade curricular do curso de Nutrição e aprovou a recomendação para uma carga horária mínima, bem como as diretrizes curriculares para a formação acadêmica no Mercosul.

Para identificar os processos comuns na atuação do nutricionista na região, respaldado por normas legais, o Conumer aprovou um código de ética comum e designou os representantes dos países para o tribunal ético. Na linha da identificação das formas de trabalho, o comitê criou um glossário de alimentos que pode ser adotado nos países-membros, e está elaborando um glossário de termos técnicos para instrumentalizar os profissionais, mas que também poderá ser utilizado na área de comércio de alimentos e entretenimento entre os países. Um levantamento dos parâmetros profissionais utilizados na atenção nutricional de toda a população também foi feito.

Indicadores

Com o intuito de melhor orientar o profissional na região, o Conumer preparou um estudo de indicadores para a classificação dos países do Mercosul, no âmbito da Segurança Alimentar e Nutricional. Todo o trabalho desenvolvido pelo comitê tem o objetivo de conhecer o processo de atuação do nutricionista visando sua atuação nos países-membros, para que as condições de trabalho se desenvolvam satisfatoriamente e não haja precariedade de vínculo empregatício.

O Ministério da Saúde brasileiro reforçou o direito de atuação dos profissionais de saúde na região ao criar, em 2004, o Fórum Permanente do Mercosul para o trabalho em Saúde, formado por gestores públicos e por representantes dos trabalhadores da área, com o objetivo de formular políticas para a gestão do trabalho e para a educação em saúde que levem a uma nova cobertura e qualidade da atenção à saúde da população, prioritariamente nas regiões fronteiriças do Mercosul. ●

* Participe da Revista CFN!

Os nutricionistas e técnicos em nutrição e dietética podem participar da Revista CFN. Basta enviar sua sugestão de matéria para contato@cfn.org.br. O conselho editorial da revista analisará sua proposta que pode ter um espaço de destaque. Participe!



Sua saúde agradece.

Você Sabia?

QUE O BRASILEIRO CONSOME
MAIS QUE O DOBRO DO LIMITE
MÁXIMO DE SAL POR DIA?

12 gramas



1 colher de sopa

CONSUMO ATUAL

**menos de
5 gramas**



CONSUMO IDEAL

1 colher de chá

Recomendado pela Organização Mundial de Saúde

Realização:

abras[®]
Associação Brasileira de Supermercados

ASBR
ASSOCIAÇÃO DE SUPERMERCADOS DE BRASÍLIA



ANVISA
Agência Nacional de Vigilância Sanitária

Ministério
da Saúde

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA